



**BB ASSET
MANAGEMENT**

**Busque mais para
os seus investimentos**

BBGO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Janeiro - 2023

INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento no mercado de Agronegócio brasileiro através de ativos, tais como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem a capacidade de superar o CDI e a carteira de crédito privado possui alta qualidade podendo proporcionar proteção contra a volatilidade em outros mercados. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

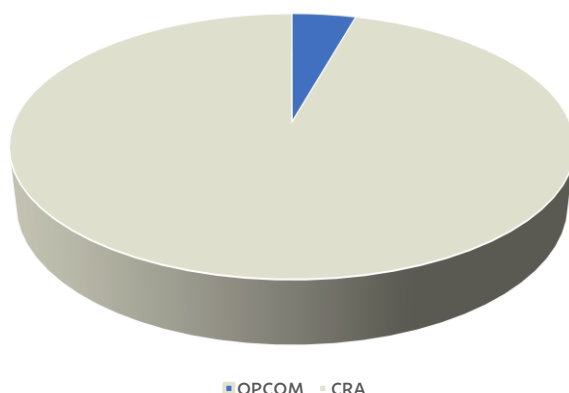
Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
BBGO11	R \$392.409.748,89	6.848	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

Resultados – Janeiro/2023

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R \$0,87	1,08%	7.841	R \$4.795.361,82
	Rendimentos Recebidos	Despesas	
	R \$3.466.428,26	-R \$342.400,34	

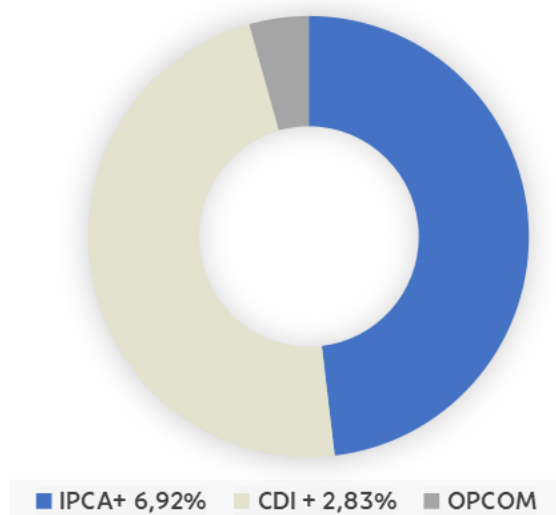
COMENTÁRIO DO GESTOR

No mês de janeiro, a carteira do BBGO11 observou 97,7% em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) e, neste sentido, uma diminuição da liquidez para 2,3% da carteira em liquidez (operações compromissadas e caixa). Os ativos atrelados ao IPCA somavam 48,26% dos CRAs, e ao CDI 49,44%, diversificados em 34 diferentes emissores.



CRA: TAXA DE COMPRA

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs atrelados ao IPCA são remunerados com taxa de compra média de IPCA+ 6,92% a.a. Já os CRAs relacionados ao CDI apresentam taxa média de compra de CDI + 2,83% a.a. Dessa forma, a participação de CRA na carteira do BBGO11 se divide conforme gráfico abaixo:



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

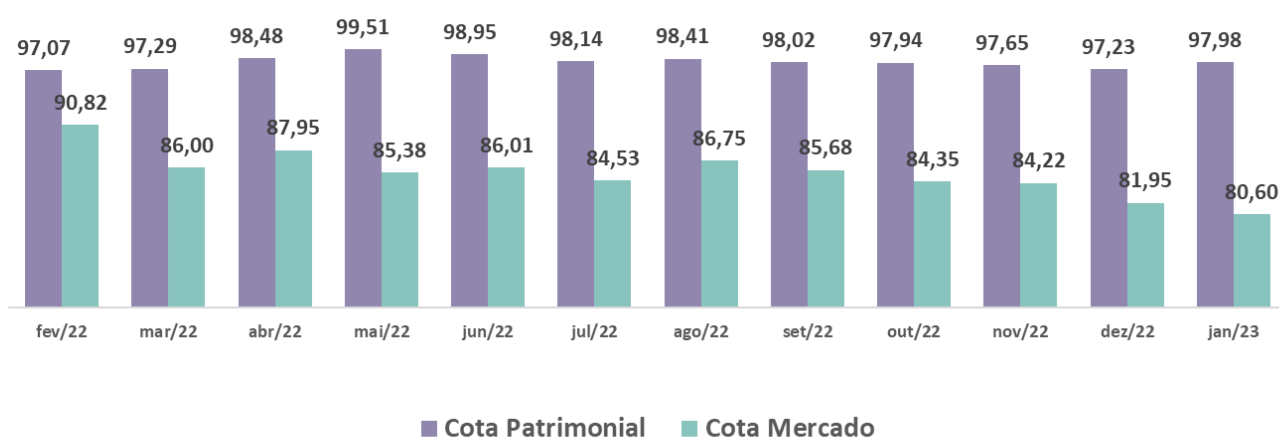
Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Código CETIP
LAR COOPERATIVA							
17/01/2022	15/11/2026	3.179	R\$ 3.415.487,00	0,87%	IPCA	7,87%	CRA021004NV
14/02/2022	15/11/2026	10.000	R\$ 10.743.903,75	2,74%	IPCA	7,87%	CRA021004NV
VALE DO TIJUCO							
17/02/2022	15/01/2029	7.084	R\$ 7.251.883,38	1,94%	IPCA	6,52%	CRA0220012X
ELDORADO							
18/01/2022	15/09/2027	10.000	R\$ 11.093.039,51	2,86%	IPCA	6,90%	CRA021002YB
15/03/2022	15/09/2027	9.350	R\$ 10.371.991,95	2,68%	IPCA	6,85%	CRA021002YB
22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.437.215,81	1,15%	IPCA	6,62%	CRA021002YB
CEREAL							
29/12/2021	16/11/2026	10.000	R\$ 10.418.207,52	2,71%	IPCA	7,60%	CRA021003VT
JBS							
30/12/2021	15/12/2036	3.000	R\$ 2.930.108,72	0,81%	IPCA	6,16%	CRA0210039L
BELAGRÍCOLA							
04/02/2022	03/12/2025	15.000	R\$ 15.756.842,09	3,92%	CDI	3,92%	CRA021002SU
GDM GENÉTICA							
16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 2.434.508,10	0,62%	CDI	1,40%	CRA021001KA
18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 3.347.448,64	0,85%	CDI	1,50%	CRA021001KA
COCARI							
24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 10.064.518,43	2,56%	CDI	5,35%	CRA021005KX
FS BIO							
30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.289.465,05	1,34%	CDI	1,50%	CRA022001E1
30/03/2022	15/02/2029	10.000	R\$ 10.154.665,26	2,69%	IPCA	7,39%	CRA022001E1
FIAGRIL							
29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 12.023.417,30	3,06%	CDI	4,50%	CRA021005LZ
29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 4.454.261,05	1,13%	CDI	5,00%	CRA021005LZ
COOXUPÉ							
29/03/2022	15/08/2024	15.000	R\$ 15.853.369,92	4,03%	CDI	1,75%	CRA0210026F
01/04/2022	15/08/2024	5.000	R\$ 5.284.456,64	1,34%	CDI	1,75%	CRA0210026F
11/04/2022	15/08/2024	2.000	R\$ 2.113.782,66	0,54%	CDI	1,75%	CRA0210026F
DORI							
08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 20.001.501,87	5,27%	IPCA	6,20%	CRA022003E9
NEOMILLE							
18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 19.789.868,03	5,25%	IPCA	6,23%	CRA021005W1
NORSA REFRIGERANTE							
19/04/2022	15/03/2032	10.000	R\$ 10.378.274,27	2,64%	IPCA	6,04%	CRA022002Y3
FABER-CASTELL							
14/04/2022	16/04/2026	11.040	R\$ 11.360.236,75	2,88%	CDI	0,90%	CRA022002XT

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Código CETIP
RODOIL							
29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.434.703,34	3,65%	CDI	3,00%	CRA022002XP
NARDINI							
16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 20.450.422,94	5,17%	IPCA	7,47%	CRA022004H5
C VALE							
17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 10.265.263,46	2,58%	IPCA	7,18%	CRA022003PD
BEM BRASIL							
25/05/2022	15/05/2029	10.000	R\$ 9.881.864,96	2,58%	IPCA	6,53%	CRA022003JT
USINA CERRADÃO							
03/06/2022	15/05/2028	20.000	R\$ 19.352.673,43	5,16%	IPCA	6,99%	CRA022004XY
AÇO VERDE							
30/06/2022	15/06/2029	2.000	R\$ 1.974.460,10	0,51%	IPCA	7,15%	CRA022006HE
CARAMURU							
18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 1.996.979,54	0,51%	IPCA	7,20%	CRA022006BU
EXPOCACCER							
15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 2.806.449,19	0,70%	CDI	4,50%	CRA02200798
FUTURA AGRO							
19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 7.483.751,96	1,79%	CDI	5,00%	CRA022006N6
BRF							
13/07/2022	15/07/2027	2.000	R\$ 2.122.256,94	0,54%	CDI	1,25%	CRA0220079B
23/12/2022	15/07/2027	4.727	R\$ 5.015.954,28	1,27%	CDI	1,45%	CRA0220079B
COPLANA							
28/07/2022	29/07/2024	4.000	R\$ 4.008.651,92	1,02%	CDI	5,50%	CRA022007VG
CORURIPE							
28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 19.557.985,91	5,04%	CDI	1,50%	CRA022007VI
UBYFOL							
20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.106.153,15	0,77%	IPCA	8,83%	CRA02200817
AGROGALAXY							
23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 10.342.044,74	2,56%	CDI	4,25%	CRA022009KI
ALCOESTE							
29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.015.502,28	0,77%	CDI	3,50%	CRA022008YD
FAZENDÃO							
30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 5.032.352,55	1,28%	CDI	2,00%	CRA022009Q7
CRESOL							
28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 5.012.571,71	1,27%	CDI	2,95%	CRA0220099D
GIRASSOL							
04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.237.503,74	2,60%	CDI	2,40%	CRA02200AHU
COOPERTRADIÇÃO							
22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 6.022.543,98	1,53%	CDI	3,00%	CRA02200D4E

Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

Em janeiro, a variação da cota de mercado aumentou o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 21,56% para negociação do Fundo no mercado secundário. O *dividend yield* do Fundo foi de 1,08%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 113,45% do CDI.



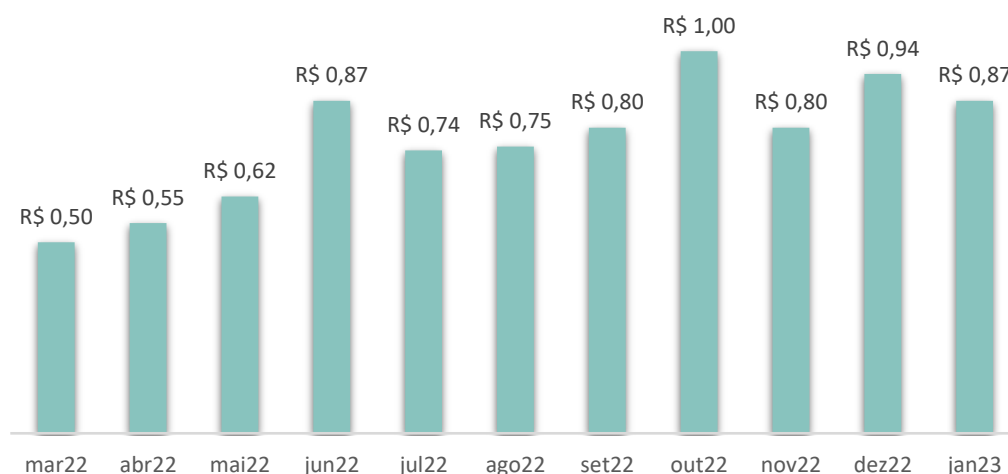
O BBGO11 distribuiu dividendos, relativos ao movimento da carteira de janeiro, no valor total de R\$3.484.492,68 (três milhões, quatrocentos e oitenta e quatro mil, quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e oito centavos), representando um rendimento de R\$0,87 por cota, com data de pagamento dos dividendos em 14/02/2023 (10º dia útil do mês).

Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	ago2022	set2022	out2022	nov2022	dez2022	jan2023
Receitas	3,30	3,04	5,82	3,22	3,21	3,47
Despesas	-0,34	-0,10	-0,33	-0,30	-0,33	-0,34
Taxa de Administração	-0,21	-0,24	-0,21	-0,20	-0,20	-0,22
Outras Despesas	-0,12	0,14	-0,12	-0,09	-0,12	-0,12
Outras Receitas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido	2,96	2,94	5,49	2,92	2,88	3,12
Distribuição	3,00	3,20	4,01	3,20	3,76	3,48
Resultado por cota (R\$)	0,74	0,73	1,37	0,73	0,72	0,78
Distribuição por cota (R\$)	0,75	0,80	1,00	0,80	0,94	0,87

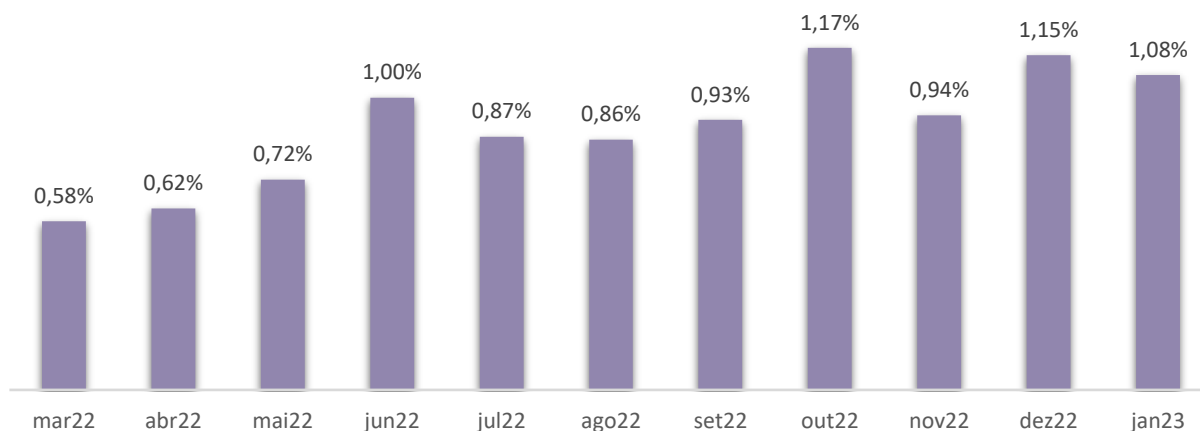
Rendimentos Mensais

Dividendos (mensal)



No mês o BBGO11 distribuiu R\$0,87 por cota, equivalente a um *dividend yield* de 1,08% a.m. Anualizando este valor obtém-se um *dividend yield* de 13,76% a.a. Utilizando o CDI do mês de janeiro de cerca de 1,12%, este rendimento equivale a uma rentabilidade **de 113,45% do CDI** não isento de imposto de renda.

Dividend Yield da Carteira (mensal)



ALOCAÇÕES MAIORES QUE 5% DA CARTEIRA

ELDORADO

Eldorado Brasil é uma empresa brasileira de celulose fundada em 2010 pelo Grupo J&F. Seu complexo industrial e áreas de plantio estão localizados no Mato Grosso do Sul e produz em ritmo de 1,7 milhão de toneladas de celulose por ano. O viveiro de mudas fica em Andradina, São Paulo, próximo à divisa com o Mato Grosso do Sul. A proximidade garante baixo custo logístico e promove o desenvolvimento da região. A Companhia mantém escritórios próprios em Xangai (China), Viena (Áustria) e Connecticut (Estados Unidos). A J&F Investimentos (controladora) possui 50,59% das ações, sendo os 49,41% restantes pertencentes à CA Investment Brazil que responde ao grupo Paper Excellence, multinacional indonésia, com sede no Canadá e com plantas no Canadá e na França.

COOXUPÉ

A Cooxupé é uma cooperativa de produção agropecuária, com sede em Guaxupé (MG). Possui 17 mil cooperados e recebe café produzido em mais de 200 municípios localizados nos estados de Minas Gerais e de São Paulo, nos quais possui diversas unidades (matriz, núcleos, filiais, unidades avançadas e o escritório de exportação). Tem como atividade preponderante a armazenagem, padronização, comercialização de café cru, cereais, café torrado e moído e revenda de insumos agropecuários (defensivos, fertilizantes, sementes, rações e máquinas e implementos agrícolas), além da prestação de serviços de assistência técnica e repasse de recursos financeiros aos cooperados. Suas receitas provêm do mercado externo (em torno de 70%) e interno (30%). Em 2019, seu armazém foi ampliado e recebeu nova estrutura de granelização. Foram instalados 180 silos, com capacidade total para armazenar 270 mil sacas.

NEOMILLE

As empresas Cerradinho Bioenergia S.A. e Neomille S.A. formam a unidade de negócios CerradinhoBio, que atua na moagem de cana-de-açúcar e milho, fabricando 586 mil metros cúbicos de etanol, 110 mil toneladas de produtos para nutrição animal (Dried Distillers Grains ou DDGs), 5 mil toneladas de óleo e 446 GW de energia elétrica (safra 2021/22 – 9 primeiros meses). A Cerradinho Bioenergia S.A., sediada em Chapadão do Céu (GO), atua na moagem de cana-de-açúcar, com capacidade de esmagar 6,1 milhões de toneladas por ano e capacidade instalada para geração de energia elétrica de 160 MWh. A Neomille S.A., subsidiária integral da Cerradinho Bioenergia S.A., também sediada em Chapadão do Céu (GO), atua no processamento de milho, com capacidade de moagem de 580 mil toneladas por ano e de fabricação de 245 milhões de litros de etanol, 175 mil toneladas de DDGs e 7 mil toneladas de óleo.

USINA CERRADÃO

A Usina Cerradão (principal empresa do Grupo) está situada em Frutal (MG), no triângulo mineiro. Tem capacidade de moagem de 5 milhões de toneladas de cana e colheita 100% mecanizada. Desde 2010, a Usina associou-se ao quadro de cooperados da Coopersucar sendo que toda a sua produção de açúcar (VHP e Cristal) e etanol (anidro e hidratado) são transferidos à mesma para a sua comercialização. No Grupo as empresas de bioenergia atuam na cogeração de energia, a Agrícola Bacuri no plantio de cana para a usina, bem como de soja e amendoim e a Levedura Cerradão na produção de fermentos.

USINA CORURIBE

Fundada há quase 100 anos, a S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool possui capacidade de moagem para 15,1 milhões de toneladas de cana, geração de 165 MW/h, armazenagem de 540 mil toneladas de açúcar e 203 milhões de litros de etanol. Com uma usina em Alagoas (capacidade para 3,3 milhões de toneladas) e quatro em Minas Gerais (11,8 milhões de toneladas), a Coruripe atingiu utilização de 96% de sua capacidade de moagem na safra 20/21, a maior entre as principais usinas nacionais.

DORI ALIMENTOS

A empresa é reconhecida pelo mercado de atuação como uma das maiores empresas de snacks do Brasil. Os snacks incluem amendoim, chocolates, balas de goma, balas duras e mastigáveis e pirulitos, entre outros. As principais marcas são: Dori Amendoim, Pettiz Amendoim, Gomets, Deliket e Dori Granulado. Sediada em Marília e com mais de 2,5 mil colaboradores, a Cia possui quatro fábricas, oito centros de distribuição e mais de 154 mil pontos de venda que garantem a presença de seus produtos em praticamente todo o país. Seus produtos também são exportados para mais de 40 países, sendo os Estados Unidos, Canadá, Chile, África do Sul e Uruguai os principais destinos internacionais.

FIAGRIL

A Fiagril possui 21 unidades, entre revendas e áreas de recebimento de grãos, e nove armazéns próprios com capacidade total de 615 mil toneladas, localizados em áreas estratégicas do Centro-Oeste com alta produção de grãos como: Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde no Mato Grosso e; Silvanópolis no Tocantins. Suas operações abrangem 4 milhões de hectares de soja e 3 milhões de milho. Através de operações de barter (troca), fornece insumos aos seus mais de três mil clientes produtores de grãos. Comercializa 200 mil toneladas de fertilizantes e emprega 74 engenheiros agrônomos que prestam assistência técnica aos seus fornecedores de grãos. Possui ainda uma fábrica de biodiesel em Lucas do Rio Verde (MT) com produção anual de 202 milhões de litros.

Comentário do Consultor de Análise de Crédito

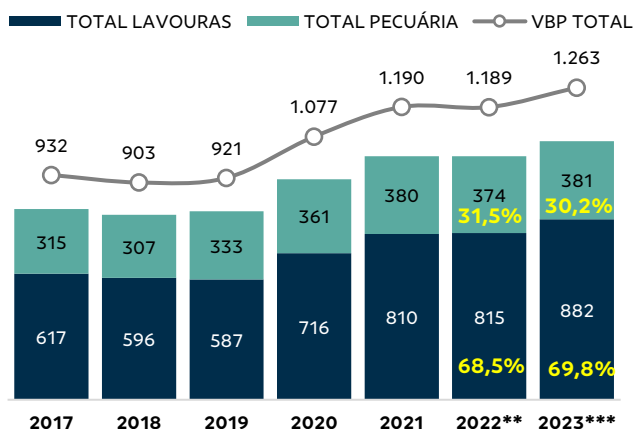
Valor Bruto da Produção – Em estimativa de dezembro/22, o Valor Bruto da Produção (VBP) previsto para o ano de 2023 é de R\$ 1,263 trilhão, em valores reais, 6,3% acima do obtido em 2022, que foi de R\$ 1,189 trilhão – valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV, de dezembro/22. O VBP tem como base as projeções de safras divulgadas pela Conab e pelo IBGE em novembro, e que apontam para conclusão da colheita das principais lavouras. De acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), as lavouras devem obter incremento de valor de 8,3% e a pecuária de 1,9%.

A bovinocultura é a principal responsável pelo baixo desempenho da pecuária, sendo sua retração estimada em 4,1%. Porém, no sentido inverso, a recuperação das culturas que foram fortemente atingidas pelo clima mais severo – com temperaturas elevadas e escassez de chuvas na safra passada – sinalizam recuperação, com crescimento expressivo de seu faturamento, como a soja e o milho por exemplo. Ainda que o faturamento bruto do trigo apresente tendência de queda (-24,1%), o crescimento das demais culturas mais que compensam o incremento das lavouras.

As culturas devem ser impulsionadas pela demanda e a manutenção de preços favoráveis. A pecuária sinaliza recuperação do faturamento das cadeias de aves e suínos, com exceção à bovinocultura, em razão da queda de preços na comparação com o ano anterior, puxada pela redução da demanda chinesa. A China deverá elevar a produção de bovinos em seu território de modo a reduzir a dependência aos concorrentes externos. O impacto deverá refletir diretamente nos preços no mercado à vista e os futuros do boi no mercado internacional.

O terceiro prognóstico para 2023 foi feito com dados até dezembro de 2022 para as culturas agrícolas e pecuárias, e também para os preços. Para a agricultura, a cultura da soja deve registrar crescimento de 20,2% no VBP. As perspectivas de mercado indicam que a produção deverá apresentar recuperação frente à perda observada na temporada 2021/22, durante a maturação e colheita da safra. Ainda que os preços futuros sinalizem acomodação ao longo deste ano, em patamares inferiores a 2022, mas acima do observado durante a pandemia, a demanda externa e o câmbio desvalorizado devem proporcionar o resultado próximo ao estimado.

Valor Bruto da Produção Agropecuária



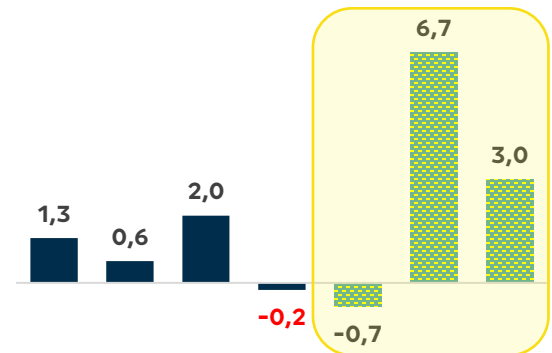
* Previsão – valores reais – deflacionados pelo IGP-DI de dezembro/22.

** 1º Prognóstico da safra de 2023 (algodão, amendoim, arroz, feijão, mamona, milho, soja e trigo, os demais produtos repetiu-se a safra de 2022). Pecuária considerou-se a produção dos últimos 4 Trimestres.

Na pecuária, a expectativa é de crescimento de 1,9% no total do VBP da produção, puxado pelos incrementos de receitas oriundas do leite (+8,5%), ovos (+5,2%), das carnes de frango (+4,6%) e dos suínos (+6,4%). No caso da proteína suína e de frangos, a demanda externa ainda deverá se manter favorável, em decorrência da indefinição do curso da guerra entre Rússia e Ucrânia (sendo a primeira um dos maiores produtores de aves e suínos). Com os embargos econômicos à produção russa, o Brasil deve manter suas vendas elevadas ao longo de 2023, como fonte alternativa para o fornecimento da proteína no mercado mundial. Já para a proteína bovina estima-se retração de 4,1%, dado se tratar de cortes de maior valor agregado no mercado.

PIB Agropecuário – Em dezembro/22, o IBGE manteve a revisão para baixo da projeção de crescimento da agropecuária para o ano, em linha com as perspectivas de queda dos preços das *commodities* agrícolas, com destaque especial para a proteína animal, ainda que seja possível visualizar incrementos nas rentabilidades brutas dos grãos – que reflete o desempenho das culturas do milho, trigo, algodão, açúcar e café. As perdas observadas nas culturas produzidas na região Sul do Brasil, decorrentes da quebra de safra ocasionada pelo clima instável provocado pelo efeito “La Niña”, afetaram principalmente as culturas da soja, arroz e do milho de primeira safra. Ressalte-se que as lavouras de verão da safra 2022/23 no Brasil estão evoluindo dentro ou acima da média de desenvolvimento da temporada, nas principais regiões produtoras do país, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab.

PIB da Agropecuária



2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024

Os valores para 2022 e 2023 são previsões elaboradas pelo Banco do Brasil, com base em dados do IBGE.

Fonte: IBGE e BB Assessoramento Econômico – 27/01/2022.

Elab: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

O mercado, no entanto, segue atento para o impacto de eventuais efeitos climáticos adversos no desempenho da safra de verão (em maturação), além da continuidade do conflito militar entre Rússia e Ucrânia e os efeitos das sanções econômicas que afetam a cadeia de suprimentos e aquisição de fertilizantes da região, ainda que os riscos relativos ao fornecimento desses insumos esteja atualmente muito baixo.

Além disso, indicativos da nova safra 2022/23, demonstram que fornecedores e produtores possuem estoques de fertilizantes e defensivos agrícolas e compras suficientes para dar continuidade à nova safra. A demanda interna tem sido suprida por outros fornecedores externos, como China e Canadá.

A despeito dos custos de produção, a guerra na Ucrânia, a desaceleração chinesa, a perspectiva de desaceleração econômica na Europa e nos EUA, a alta dos combustíveis e os custos logísticos estão entre os principais fatores que encarecem os custos da atividade produtiva, restringindo as margens de rentabilidade do setor. O impacto na inflação dos alimentos vai depender da situação do mercado no momento da comercialização da safra.

No caso da produção animal, ainda que as incertezas de mercado quanto à eventual desaceleração da atividade econômica, os produtores brasileiros esperam melhoras nos negócios em 2023, principalmente com a venda de proteína suína e avícola, uma vez que casos de avanço da peste suína africana em plantéis europeus e da gripe aviária na criação avícola dos EUA e de cinco nações sul-americanas podem favorecer o mercado exportador brasileiro. O país vem adotando medidas sanitárias severas em suas fronteiras com o intuito de evitar a entrada das doenças em território nacional e a contaminação de seus planteis.

Em relação à proteína bovina, os importadores, principalmente do mercado chinês, já vêm renegociando contratos – pressionando os preços para baixo – uma vez que a desvalorização do yuan frente ao dólar está enfraquecendo o poder de compra da China. Esses importadores sinalizam que deverão importar menos carne bovina brasileira em 2023, uma vez que há sinalização de que aquele país planeja elevar o volume de produção em mais de 400 mil toneladas dessa proteína. O movimento reflete as medidas para reduzir a dependência chinesa à importação de bovinos do mercado externo.

Destaques – Grãos e Sucreenergético

Com a área de plantio estimada para a safra 2022/23 em 77,1 milhões de hectares, a agricultura brasileira mantém a tendência de crescimento observado nos últimos anos, constituindo-se em mais uma estimativa de recorde. O resultado equivale a crescimento de 3,4% ou de 2,54 milhões de hectares frente à área da safra 2021/22.

O início da semeadura sofreu leve atraso, influenciado pelo excesso de chuvas, baixas temperaturas em parte dos estados das Regiões Sul e Sudeste e das restrições hídricas, aliadas à baixa umidade do solo em parte da Região Centro-Oeste e Matopiba. Apesar disso, os plantios foram finalizados dentro do calendário agrícola. A semeadura das culturas de segunda safra tem início a partir de janeiro, as de terceira safra e as de inverno, a partir de abril.

A atual estimativa aponta indicativo de crescimento da produção de grãos em 310,9 milhões de toneladas frente à temporada 2021/22, representando incremento de 14,5% ou 39,3 milhões de toneladas. Os destaques voltam-se para a soja, com aumento de 21,6% (27,2 milhões de toneladas), para o milho, com 10,5% (11,9 milhões de toneladas) e para o trigo, que foi encerrada, registrando crescimento de 12,7% na área cultivada, indicando recorde de produção de 9,8 milhões de toneladas.

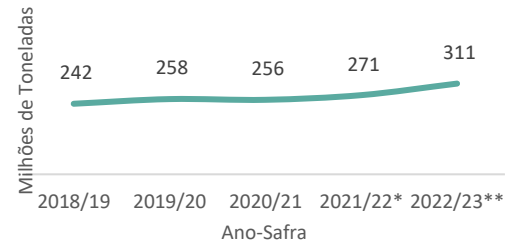
No entanto, as precipitações ainda estão irregulares em algumas regiões do país, permitindo observar cenários distintos em cada estado.

Soja – A semeadura da safra de soja da temporada 2022/23, encontra-se praticamente finalizada em janeiro. Apenas algumas pequenas áreas produtoras do Rio Grande do Sul e do Nordeste continuam com os trabalhos de plantio, que devem se estender até o final de janeiro e início de fevereiro.

O desenvolvimento é considerado satisfatório em grande parte das regiões, com precipitações ocorrendo em bom volume e periodicidade. As exceções ocorreram no Maranhão, onde a falta de chuvas provocou interrupção do plantio em algumas áreas, em algumas áreas e na região sul. No oeste do Paraná e Santa Catarina, a diminuição das precipitações, aliada às condições adversas ocorridas no início da safra, causam preocupações nos produtores. No Rio Grande do Sul, a má distribuição das chuvas, tanto em volume como em periodicidade, afetam o potencial das lavouras na maioria das regiões, com áreas plantadas abaixo das condições ideais e desenvolvimento aquém do esperado. Ainda assim, é prevista para esta nova temporada produção de 152,7 milhões de toneladas de soja, 22,2% superior à da safra à da safra 2021/22.

Em referência aos preços, estimativas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea – apontando safra abundante no Brasil, chuvas recentes na Argentina e comemorações do ano novo chinês (que afastaram os asiáticos das negociações) pressionaram com certa intensidade as cotações da soja no mês de janeiro. Diante disso, em algumas regiões os valores de negociação são os menores desde dezembro/2021. De acordo a entidade, a queda nos preços do grão se deve também à desvalorização do dólar e à fraca demanda de indústrias brasileiras, que aguardam a evolução da colheita para realizar novas aquisições, à espera de valores mais atrativos. Esses compradores estão atentos ao baixo volume comercializado da safra 2022/23.

Produção de Grãos



* Estimativa de fechamento do ano.

** Previsão

Fonte: Conab – base: janeiro/2023

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Grãos

Cultura	2021/22	2022/23*
Soja	-9,9%	21,6%
Milho	30,0%	10,5%
Trigo	22,0%	27,2%

* Estimativa em janeiro/23

Fonte: Conab

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Dez x Nov/22	Dez/22 x Dez/21
Açúcar	-2,3%	6,8%
Etanol Anidro	1,1%	-2,3%
Etanol Hidratado	-3,1%	7,7%

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá;

Indicador Esalq/BM&Fbovespa; *Preço Médio Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: Dezembro/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Em relação ao mercado externo, diante da maior procura externa por derivados de soja em detrimento da matéria-prima, a diferença entre o volume de soja exportado e consumido internamente foi a menor desde a safra 2016/17, de acordo com os dados do *United States Department of Agriculture – USDA*.

A produção nacional de soja da temporada 2021/22 somou, segundo a Conab, 125,55 milhões de toneladas, sendo 48,98 milhões de toneladas destinadas ao esmagamento (+6,6% em relação à temporada passada) e 79,22 milhões de toneladas, à exportação (-8% em relação à safra passada).

No acumulado de 2023, foram escoadas 79,05 milhões de toneladas de soja em grão, queda de 8,2% em relação ao mesmo período de 2021, segundo a Secretaria de Comércio Exterior – Secex. A China foi destino de 68% do volume total escoado pelo Brasil. Os países que mais reduziram a importação de soja do Brasil em 2022 foram a China (com recuo de 13,25%), Espanha (-8,6%), Tailândia (-8%), Países Baixos (-32%) e Turquia (-14,9%). Vale ressaltar que os estoques finais da soja são previstos pela Conab em 3,19 milhões de toneladas no final de dezembro de 2022, expressivos 63,9% inferiores aos da temporada 2020/21

Milho – O milho atingiu até meados de janeiro 93% da área destinada à primeira safra semeada, restando apenas áreas no Rio Grande do Sul e no Matopiba concluírem as operações.

As condições climáticas sofreram variações nas regiões produtoras, com excesso de precipitações em Goiás e Minas Gerais, e baixos volumes ou mesmo ausência de chuvas no Maranhão e no sul do Brasil.

A Conab prevê que a área destinada à primeira safra deve atingir 4.401,1 mil hectares, 3,3% inferior ao da temporada passada. A produção estimada é de 26.461,2 mil toneladas, 5,7% superior ao obtido na temporada 2021/22.

Com a colheita da safra de verão avançando nas principais regiões do Brasil e a semeadura da segunda temporada começando nas regiões produtoras (ainda que a primeira safra esteja em finalização), a expectativa de agentes do setor é de aumento na oferta de milho no mercado à vista nacional. Segundo o Cepea, os compradores se mantêm afastados do mercado acentuando a queda dos preços do cereal. Já nos portos, o ritmo de negócios envolvendo milho para exportação diminuiu a partir da segunda quinzena de janeiro, mas os embarques brasileiros seguem elevados, refletindo os fechamentos realizados em períodos anteriores.

Em relação ao comércio externo, dados da Secex mostram que até a terceira semana de janeiro, o Brasil escoou 4,22 milhões de toneladas de milho, praticamente o dobro do volume embarcado em janeiro/22, de 2,73 milhões de toneladas.

Trigo – Segundo a Conab, a colheita referente à safra 2022/23 encontra-se encerrada. O crescimento de 12,7% na área plantada, aliado às condições climáticas satisfatórias, beneficiaram a produção na temporada, com volume recorde de 9,8 milhões de toneladas, 27,2% acima da apresentada no ciclo 2021/22.

No mercado internacional, por mais um mês, as cotações apresentaram desvalorizações, em um cenário de maior oferta no Mar Negro, de temores de recessão global e de fraca demanda pelo trigo dos Estados Unidos. A média mensal FOB Golfo apresentou desvalorização de 10,5%, cotada a US\$ 389,47/ton.

Os dados preliminares referentes à balança comercial para dezembro apontaram que o país importou 336,1 mil toneladas de trigo em grãos, contra 443,5 mil toneladas do ano anterior. Em relação às exportações, foram embarcadas 307,9 mil toneladas, sendo que, no mesmo período do ano passado, os embarques totalizaram 540,5 mil toneladas.

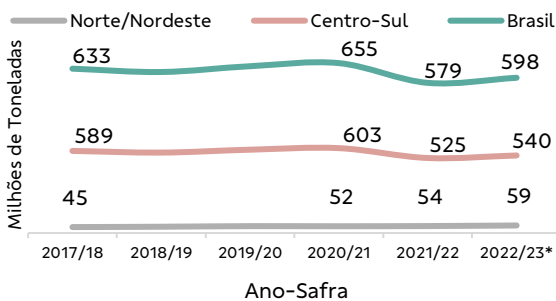
Para a safra 2022/23, iniciada em agosto/22, foram revisados os números relativos ao quadro de oferta e demanda, no que se refere à produção, que passou de 9.550,6 mil ton para 9.767,4 mil ton, bem como o consumo interno, que passou de 12.289,7 mil para 12.294,1 mil toneladas.

Cana-de-Açúcar – A terceira estimativa para a safra 2022/23 indica produção equivalente a 598,3 milhões de toneladas, aumento de 4,1% sobre a safra 2021/22. A colheita está praticamente encerrada na Região Centro-Sul, devendo alcançar 539.569 mil ton nesta safra, 2,8% superior ao da safra 2021/22. Já na Região Norte-Nordeste, devido às condições climáticas mais favoráveis, é esperada uma produção de 58.775,7 mil ton, 9,5% superior à obtida na safra 2021/22.

A área de colheita destinada à atividade sucroalcooleira foi reduzida em 0,5%, passando para 8.307,3 mil hectares. A grande procura por áreas para o cultivo de soja e milho, devido aos preços atrativos dos grãos, foi apontado como o principal motivo para a perda de 37,7 mil hectares na área de produção, em que pese as boas cotações no preço do açúcar e do etanol.

A temporada sinaliza tendência de um mix predominantemente alcooleiro, com maior produção de etanol proveniente da cana-de-açúcar, haja vista as boas receitas financeiras por causa da valorização do biocombustível nos últimos meses. Em que pese a redução na produção de ATR, o volume previsto de produção de etanol à base de cana-de-açúcar é de 26,59 bilhões de litros, aumento de 0,7% em relação à temporada anterior. O etanol anidro deverá crescer 8,0%, com vistas a atender o maior consumo de gasolina, alcançando 11.032 bilhões de litros. Por outro lado, estima-se que o etanol hidratado tenha uma redução de 3,8% em relação à safra 2021/22, sendo produzidos 15.563 bilhões de litros, de acordo com série histórica da Conab. Eventual déficit de produção de etanol deverá ser suprido pelo aumento na produção de etanol de milho.

Produção de Cana-de-Açúcar



* Estimativas
Fonte: Conab – base: Dezembro/2022
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2021/22	2022/23
Açúcar	-11,6%	3,4%
Etanol Anidro	13,8%	4,0%
Etanol Hidratado	-20,8%	-3,8%

* Estimativas
Fonte: Conab – base: Dezembro/2022
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Dez x Nov/22	Dez/22 x Dez/21
Açúcar	5,5%	-10,3%
Etanol Anidro	-2,1%	-17,9%
Etanol Hidratado	-2,1%	-17,5%

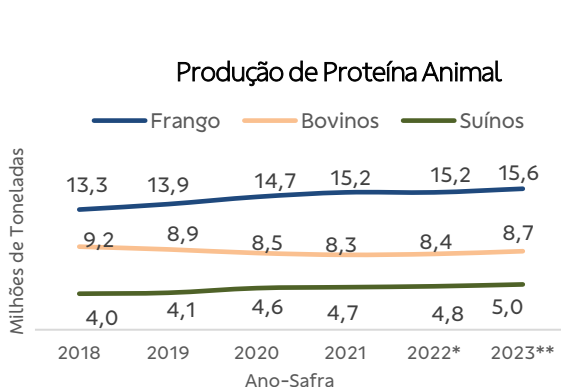
Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: Dezembro/2022.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

As negociações de açúcar cristal no mercado à vista de São Paulo seguiram baixas durante janeiro/23. A oferta restrita neste período da entressafra 2022/23 tem sido acompanhada por uma demanda pouco aquecida. De acordo com o Cepea, as usinas com maior necessidade de caixa venderam lotes do produto de melhor qualidade a preços menores. Também segue baixa a liquidez de novos contratos para exportação do açúcar cristal para embarque no fim de janeiro e em fevereiro. As Tradings, por sua vez, sinalizam menor disponibilidade dessa qualidade de açúcar para fechamentos adicionais, sendo que o maior volume já está comprometido com contratos fixados anteriormente.

As cotações dos etanóis anidro e hidratado recuaram no mercado à vista do estado de São Paulo em janeiro/23. Segundo o Cepea, compradores estiveram ausentes para novas negociações e mantiveram o abastecimento por meio de contratos e compras realizadas em períodos anteriores. Assim, a liquidez esteve baixa. Por outro lado, há expectativa de que a demanda se fortaleça a partir de fevereiro, uma vez que os preços mais baixos nas usinas têm sido repassados aos valores nos postos. Além disso, com o retorno das aulas em fevereiro, o fluxo de automóveis nas cidades tende a aumentar. Entre 16 e 20 de janeiro, o Indicador CEPEA/ESALQ semanal do etanol hidratado no segmento produtor do estado de São Paulo fechou a R\$ 2,5597/litro (líquido de ICMS e PIS/Cofins – alíquota zerada), baixa de 1,15% frente ao do período anterior. Quanto ao anidro, o Indicador CEPEA/ESALQ fechou a R\$ 2,9370/litro, valor líquido de impostos (PIS/Cofins – alíquota zerada), recuo de 4,73%. Em relação ao Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Paulínia – SP), a média da semana passada foi de R\$ 2.649,60/m³, queda de 2,16% frente à da semana anterior.

Destaques – Proteínas Animais

As carnes suína, de frango e bovina comercializadas no atacado da Grande São Paulo vêm registrando desvalorizações neste mês de janeiro. Porém, o movimento de baixa dos preços das proteínas suína e bovina está menos intenso que o observado para a frango. Diante desse cenário, a competitividade da carne suína aumentou em relação à bovina, mas caiu frente à avícola. Para a proteína suína, especificamente, o Cepea informa que a demanda enfraquecida pressionou as cotações na segunda quinzena de janeiro. Quanto ao frango inteiro resfriado, a procura, que já vinha se desaquecendo desde dezembro, continua recuando neste mês. Além disso, existem reportes de aumento da oferta no mercado interno, o que intensificou o movimento baixista. Dessa forma, nesta parcial de janeiro, a carcaça especial suína está 4,17 Reais/kg acima do valor do frango inteiro, aumento de 3% frente à diferença registrada em dezembro – o aumento na diferença de preço entre os produtos favorece a competitividade do frango, que fica mais “em conta” aos consumidores. Já com relação à carcaça casada bovina, a diferença está em 8,26 Reais/kg, avanço de 1,2% na comparação com o mês anterior. Nesse comparativo, a carcaça especial suína tem maior competitividade na média parcial de janeiro, uma vez que sua cotação se distancia da carne bovina.



*Expectativa

**Em relação à safra anterior.

Fonte: Conab – base: Janeiro/2023

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Proteína Animal

Cultura	2022*	2023**
Bovino	1,1%	2,9%
Frango	-0,4%	2,5%
Suínos	3,0%	5,3%

*Estimativa ** Previsão

Fonte: Conab – base: Janeiro/2023.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Dez/22 x Jan/23	Jan/23 x Jan/22
Bovinos*	-2,4%	-15,6%
Frangos**	-9,0%	17,3%
Suínos ***	-5,3%	34,7%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3.

**Indicador Frango Congelado Cepea/Esalq – SP.

***Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq – SC.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: Dezembro/2022.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Mercado Externo – Quanto à procura externa pela carne suína brasileira neste ano, o USDA estima que as exportações nacionais tenham incremento de 2,7% e a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), de 12%. A aposta do setor está na diversificação dos destinos e na consolidação de parcerias firmadas ao longo do ano passado. Do lado da oferta, estimativas realizadas pelo Cepea apontam possível avanço de 5,3% na produção nacional de 2022 para 2023. Contudo, é importante destacar que o custo de produção elevado deve seguir pressionando as margens de lucro do suinocultor brasileiro, especialmente os que atuam no mercado independente.

O volume de carne de frango exportado pelo Brasil renovou o recorde no ano passado. O conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o aumento do número de casos de gripe aviária no Hemisfério Norte e o contexto econômico global também favoreceram o comércio exterior – com a inflação elevada em diversos países, muitos suspenderam as tarifas sobre as importações na tentativa de reduzir os impactos na economia local. Para este ano, estima-se um total de 5,2 milhões de toneladas exportadas, volume 8,5% superior ao alcançado em 2022, segundo a ABPA.

Em referência ao comércio de bovinos, o Brasil escoou ao mercado externo volume recorde de carne bovina in natura em 2022. Segundo pesquisadores do Cepea, além da aquecida demanda chinesa, os embarques nacionais foram favorecidos pelo câmbio em alto patamar – com média acima de R\$ 5/dólar na maior parte do ano –, que manteve elevada a competitividade da proteína. De janeiro a dezembro de 2022, o Brasil exportou 1,996 milhão de toneladas de carne bovina in natura, 28% acima do volume de 2021 e 15,7% superior ao até então recorde, registrado em 2020 (quando 1,75 milhão de toneladas de carne foram embarcadas pelo País). Neste ano, as exportações brasileiras de carne bovina devem crescer acima da média mundial. Segundo estimativa do USDA, a indústria nacional comercializará 3,5% a mais do que o volume de 2022, enquanto as exportações globais como um todo crescerão somente 0,5%.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)